



Análise do Seguro Agrícola na Região do Oeste da Bahia

Isabella Pereira Espindola, Gustavo Bastos Braga – Universidade Federal de Viçosa; Departamento de Economia Rural (DER).

Graduanda em Engenharia Agrícola e Ambiental UFV – Bolsista PIBIC/CNPq, bellapespindola@ufv.br; Professor do Departamento de Economia Rural (DER), gustavobraga17@gmail.com

Seguro Rural, Oeste da Bahia, Seca.

Introdução

Nos últimos anos o Brasil se tornou uma superpotência mundial na produção agropecuária e que isso refletiu em todos os setores econômicos do País. E para isso continuar sendo possível, são várias as medidas que devem ser tomadas para proteger a produção, dentre elas é o seguro agrícola rural, que apesar de ser pouco explorado, é extremamente necessário, dado que a ocorrência de sinistros, como secas, pragas, geadas, dentre outros pode trazer grandes perdas e conseqüentemente grandes prejuízos, podendo assim desmotivar o produtor a fazer novos investimentos na atividade. Por isso, o seguro agrícola é uma forma de dar segurança e estabilidade aos produtores rurais. Um dos destaques de produção no setor agropecuário no Brasil é a região do Matopiba, que tem se tornando uma grande fronteira agrícola do Brasil.

Objetivos

Verificar o acesso quantitativo ao seguro agrícola os produtores no Oeste da Bahia no ano de 2016 e 2017 e analisar o acionamento do seguro no estado com base em simulações climáticas. Com objetivo de analisar a área segurada, o acionamento do seguro com base em simulações climáticas em alguns municípios do estado da Bahia.

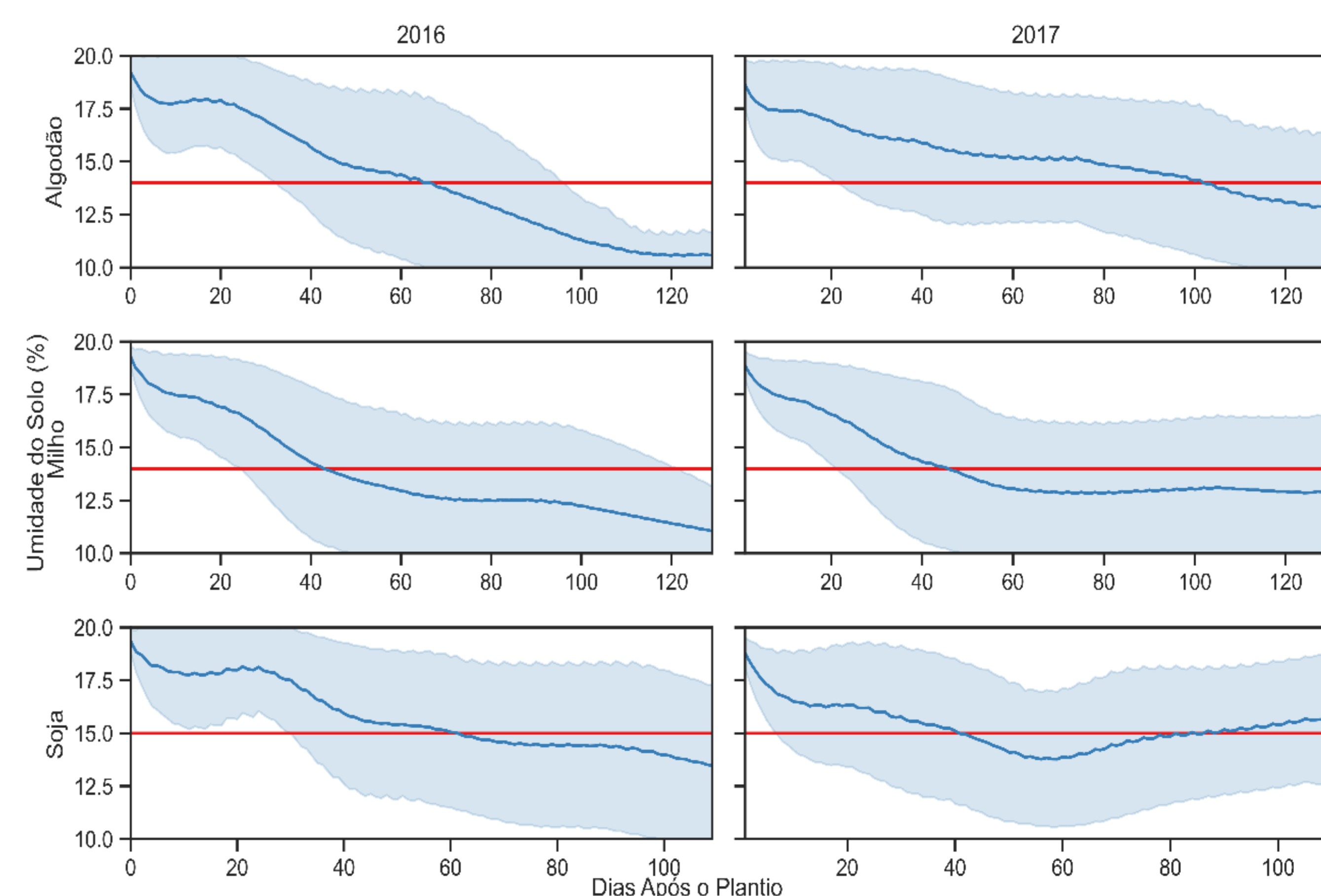
Material e Métodos

A pesquisa utilizará de dados que passaram por um tratamento geoestatístico através do software Quantum Gis (QGis) versão 2.18.6. Já a simulação de balanço hídrico foi desenvolvida através do uso do software IriPlus® (2008), para os municípios de Barreiras, Correntina e Luís Eduardo Magalhães no estado do Bahia, onde a disponibilidade total de água de um solo pode ser reduzida pelo processo de evapotranspiração de uma cultura, e elevado por uma precipitação efetiva ou irrigação.

Resultados e Discussão

No exemplo da figura 1 foi usado como exemplo a cidade de Luís Eduardo Magalhães, cuja simulação foi feita pelo software IriPlus®, apontando para o cultivo de milho (2º safra) plantada em 01/10, para o cultivo de soja plantada em 01/10, e o cultivo de algodão plantado em 01/11, sendo todas as culturas plantadas nos anos de 2016 e 2017.

Figura 1: Comportamento médio e variação da umidade do solo e umidade de segurança simuladas para o município de Luís Eduardo Magalhães, feito por Boninsenha (2021).



Observando a faixa do desvio-padrão dos dados simulados, é possível notar que em todas as culturas há um distanciamento drástico dos valores em relação a umidade que representa a CC do solo, isso condiz com os acionamentos de todas as culturas na região devido ao grande déficit hídrico.

Conclusões

Ao final deste trabalho, pode-se observar que a contratação e o acionamento de todos os seguros são justificáveis, já que em todos os casos o comportamento da faixa de desvio padrão dos valores de umidade ficam muito abaixo da CC do solo, indicando que nos casos simulados, as culturas tiveram grande influência da deficiência hídrica e assim tiveram que acionar o seguro em sua totalidade. Sendo assim o seguro agrícola é uma ferramenta de suma importância para o planejamento e supressão de riscos ao produtor rural.

Bibliografia

BONINSENHA, IGOR. Optimization of Economic Indicators of Rainfed and Irrigated Agriculture in Western Bahia Using Linear Programming and Hydroclimatic Forecast. 2021. Dissertação (mestrado em Recursos Hídricos e Ambientais).